



Um contraste de belezas e ameaças

Um grupo de estudantes do 1º grau conheceu de perto os dois lados da baía de Vitória, onde são lançadas diariamente quarenta toneladas de esgoto

Sandresa Carvalho

A visão das pedras, das matas e o barulho do mar formam um cenário de belezas naturais que impressiona até mesmo aos menos românticos. Com uma paisagem que passa despercebida no corre-corre da cidade, a baía de Vitória revela detalhes sutis da natureza, escondidos entre os morros de Vila Velha e o asfalto da avenida Beira-Mar.

Mas o paraíso está ameaçado. Em diversos pontos da baía é possível ver o lançamento de esgotos, acúmulo de lixo urbano e, nas margens, manchas provocadas por óleo de embarcações. Foi esse contraste de belezas naturais e muito lixo que um grupo de 15 alunos do Colé-



O governador Albuíno participou do passeio na baía

foram levados a um passeio na baía de Vitória, com a presença do governador Albuíno Azeredo; do secretário estadual de Meio Ambiente, Almir Bressan Júnior; e de técnicos da Cesan, depois que enviaram ao governo um abaixo-assinado com 600 assinaturas, demonstrando preocupação com os altos índices de poluição na baía de Vitória.

A emissão de esgotos, segundo os técnicos da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), é um dos fatores que mais ameaçam o equilíbrio ecológico da baía. Diariamente são lançadas 40 toneladas de esgoto nas águas, o correspondente ao peso de 80 fuscas.

Na decomposição dos dejetos lançados pelos esgotos ocorre queima de oxigênio, prejudicando a vida de peixes e plantas aquáticas.

O perigo para a população vem, principalmente, pela ingestão de peixes e mariscos que são pescados na baía de Vitória. De acordo com o secretário Almir Bressan, os peixes e mariscos são contaminados por coliformes fecais e acabam propagando várias doenças, entre elas a cólera.

RISCOS

A contaminação

gio Agostiniano pôde perceber na manhã de ontem.

Eles

da baía de Vitória coloca em risco também as pessoas que utilizam o local como lazer, mergulhando nas suas águas, principalmente na região da Terceira Ponte e dos bairros da Grande Santo Antônio.

Os coliformes fecais podem, segundo técnicos da Seama, provocar diversas doenças de pele. Ao todo, foram detectados 138 pontos de emissão de esgoto na baía de Vitória.

Nas imediações do centro, em frente à avenida Alberto de Oliveira Santos e à praça Pio XII, é possível ver três galerias, que lançam esgotos sem tratamento na baía.

Outro ponto considerado crítico pelos técnicos é onde desemboca o canal da Costa, nas imediações da Terceira Ponte. No local, quando há maré baixa, é possível ver uma grande mancha preta causada pela emissão do esgoto residencial de Vila Velha.

PASSEIO

Convidados pelo governo para o passeio, os alunos do Colégio Agostiniano, que estão cursando a sexta, sétima e oitava séries do 1º grau, chegaram ao Terminal Aquaviário Dom Bosco às 8h40. Pouco depois das 9 horas começou o passeio, numa lancha da Comdusa.

Enquanto apreciavam as belezas naturais da região, eles eram instruídos sobre os problemas da poluição por técnicos da Cesan. Curiosos, eles queriam saber detalhes sobre os efeitos da poluição nas águas do mar.

“As explicações dadas por técnicos da Cesan foram uma verdadeira aula prática. Uma das melhores que os alunos já tiveram”, afirmou a orientadora pedagógica do Colégio Agostiniano, Lurdes Carlesso.

O equilíbrio ecológico da baía depende das obras de despoluição, que começam este ano

Despoluição da baía só termina em cinco anos

Investimentos de US\$ 308 milhões (CR\$ 754,6 bilhões) e a construção de 11 sistemas de tratamento de esgoto são as principais armas do governo do Estado para despoluir a baía de Vitória. Está prevista, em cinco anos de obras, a construção de 813,1 mil metros de redes coletoras para evitar que os dejetos sejam lançados nas águas da baía.

Para iniciar as obras falta apenas a assinatura do convênio entre o governo do Estado e o Banco Mundial, que acontece em julho, em Washington, Estados Unidos. A autorização para o empréstimo por parte do Banco Mundial já foi aprovada no Senado na última semana.

A primeira etapa das obras, prevista para começar até dezembro deste ano, vai englobar as regiões da Praia do Canto, em Vitória; Praia da Costa e adjacências, em Vila Velha; e Guarapari, com um investimento inicial de US\$ 84 milhões (CR\$ 205,8 bilhões), segundo o governador Albuíno Azeredo.

ETAPA

Na primeira etapa do projeto serão beneficiados com rede de tratamento de esgoto 22 bairros de Vitória, 28 de Vila Velha e 15 bairros de Guarapari. Nesta etapa, está prevista a construção de 338,5 mil metros de redes coletoras e 39,9 mil ligações dessas redes a prédios.

Além do tratamento do esgoto, o Projeto de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Espírito Santo (Prodespol) prevê também investimentos nas áreas de proteção ambiental e educação sanitária.

O projeto inclui a construção de um milhão de metros de redes de distribuição de água tratada, além da ampliação de seis estações de tratamento, beneficiando 1,6 milhão de habitantes.